UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3782 - SOCIOLOGIA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudo do pensamento sociológico articulado à emergência da sociedade industrial e à consolidação do pensamento social do séc. XIX e das correntes teóricas e autores(as) fundamentais da sociologia do século XX e XXI. Debates sobre as diversidades de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional, incluindo o estatuto do Idoso.Desenvolvimento de Práticas Extensionistas como parte da Curricularização da Extensão, vinculado a projeto e/ou programa de extensão.

I. Objetivos

a) Analisar a emergência do pensamento sociológico, bem como seus desdobramentos teóricos/metodológicos e impacto na área de História;
b) Subsidiar o debate teórico sobre as noções conceituais de papel social e tempo social e investigar como tais noções estruturam identidades de gênero, religiosas e geracionais;
c) Debater as experiências sociais contemporâneas tendo por base noções sociológicas de política, cultura, diversidade, alteridade e inclusão;
d) Instrumentalizar os(as) acadêmicos(as) para as articulações das temáticas envolvendo a Sociologia e atividades de cunho extensionista;

II. Programa

a) A emergência da sociologia – imaginação sociológica e socialização;
b) Os objetos da sociologia – clássica e contemporânea;
c) O indivíduo e a sugestão da coletividade;
d) Papeis sociais, ação social, relação social e dominação;
e) Tempo social, tradição, mudança e permanência;
f) Estado, sociedade e cidade;
g) Mudança social no mundo globalizado – é possível ser sujeito? Como o conhecimento científico atua nesse processo?
h) Extensão universitária – funcionamento, objetivos e atuação;
i) Proposição de atividade extensionista correspondente à carga horária de 46h/a – as atividades desenvolvidas serão: diagnóstico de demanda social, concepção de estratégia de ação, estabelecimento de cronograma e competências individuais, produção de material, entrega à comunidade, divulgação e disponibilização de recurso para obter feedback;
OBS: ressalte-se que as atividades de extensão serão desenvolvidas ao longo do ano em um processo de imersão que será articulado ao conteúdo da disciplina;

III. Metodologia de Ensino

1. Aulas expositivas e discussão crítica de textos;
2. Construção de um ambiente em que alunos e alunas possam assumir o protagonismo nas atividades de cunho extensionista desde os seus objetivos, passando por cronograma até as etapas de execução
3. Análises coletivas de documentários, filmes, pesquisas realizadas junto a grupos sociais, projetos de intervenção social, formas de organização social, entre outros;
4. Seminários articulados em grupos;

IV. Formas de Avaliação

A avaliação da disciplina poderá ocorrer de distintas maneiras, permitindo aos alunos e alunas o exercício de habilidades de escrita, bem como aquelas que são próprias da docência.
Abaixo estão elencadas as formas de avaliação e seus respectivos critérios:

• Avaliações dissertativas: capacidade de análise dos textos trabalhados; estrutura textual; capacidade de compreensão e síntese de conteúdos que possibilitem a resolução da questão (ou questões) proposta.
• Seminários: capacidade de entendimento do tema proposto para a apresentação; capacidade de elaboração de argumentações sobre o texto lido; capacidade de organização do tema para a discussão; participação ativa nos debates.
• Nas produções de texto serão observados: capacidade de análise dos textos lidos; busca por bibliografia complementar; articulação de escrita; ausência de plágios.
• Participação ativa nas atividades de cunho extensionista: na medida em que as atividades forem definidas, acadêmicos e acadêmicas serão responsáveis por elaborar funções e cronogramas pelos quais serão responsáveis. A participação nessas etapas constituirá parte da avaliação e será processual.

Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pela professora, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao acadêmico(a) entrega de atividade substitutiva.
Instrumento de recuperação: Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada atividade de recuperação de nota. A atividade consistirá em uma prova com questões dissertativas referentes aos conteúdos debatidos no semestre/ano letivo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3782 - SOCIOLOGIA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

V. Bibliografia

Básica

BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: BECK, Ulrich. GIDDENS, Anthony. LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora Unesp,1997. (pp. 1-52)
BERGER, Peter. BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, Marialice Mencarini. MARTINS, José de Souza Martins. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.
BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. Introdução: o problema da sociologia do conhecimento. In: BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (pp. 11-34)
BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (pp. 35-68)
CASTELLS, Manuel. A nova economia: informacionalismo, globalização, funcionamento em rede. In: CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (119-150)
CASTELLS, Manuel. A rede e o ser. In: CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (pp. 39-66).
CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. In: CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (pp. 67-117)
CLASTRES, Pierre. A Sociedade contra o Estado. São Paulo: Coletivo Sabotagem, 2004.
DURKHEIM, Émile. O que é fato social. In: DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (pp. 01-13).
DURKHEIM, Émile. O suicídio anômico. In: DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (pp. 203-354).
DURKHEIM, Émile. O suicídio egoísta. In: DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (pp. 177-203).
GIDDENS, Anthony. As descontinuidades da modernidade. In: GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP. 1991. (pp. 08-52)
GOFFMAN, Erving. Representações. In: GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1985. (pp. 25-75).
HOBSBAWN, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWN, Eric. RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. (pp. 9-23).
IANNI, Octávio. Globalização e diversidade. In: IANNI, Octávio. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (pp. 09-32)
IANNI, Octávio. Trabalho e capital. In: IANNI, Octávio. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (pp. 121-148)
MACHADO, Jorge. Reflexões sobre o Tempo Social. Kairós. Revista Temática Kairós Gerontologia – Vulnerabilidade/envelhecimento e velhice. v.15, n.6. São Paulo: PUC/SP, 2012l.
MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Burgueses e proletários. In: MARX, Karl. ENGELS, friedrich. O Manifesto Comunista. São Paulo: Editora Versus Ltda., 1979.
MAUSS, Marcel. Efeito físico no indivíduo da ideia da morte sugerida pela coletividade. In: MAUSS, Marcel. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & naify, 2003. pp. 345-365.
MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. pp. 399-422.
MILLS, Charles Wright. A promessa. In: MILLS, Charles Wright. A Imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar. 1965. (pp. 9-17).
PARSON, Talcott. O conceito de sistemas sociais. In: CARDOSO, Fernando Henrique. IANNI, Octávio. Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984. (pp. 47-55).
SENKEVICS, Adriano Souza. POLIDORO, Juliano Zequini. Corpo, gênero e ciência: na interface entre biologia e sociedade. Revista da Biologia, v. 09, n. 01, 2012. (pp. 16 – 21)
SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. Mana, v. 11, n. 2, 2005. (pp. 577-591)
SIMMEL. Georg. O Indivíduo e a Díade. In: CARDOSO, Fernando Henrique. IANNI, Octávio. Homem e Sociedade. Leituras Básicas de Sociologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. (pp. 128-135)
SOROKIN, Pitirim. MERTON, Robert. Social Time. A Mehodological and funcional analysis. American Journal of Sociology, v. 42, n. 5, pp 615-629. (Tradução para fins didáticos feita por Gilvana Gomes)
SOROKIN, Pitirim. O tempo socio-cultural: características preliminares do tempo sócio-cultural. In: CARDOSO, Fernando Henrique. IANNI, Octávio. Homem e Sociedade. Leituras Básicas de Sociologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. (pp. 231-235)
SZTOMPKA, Piotr. A dimensão temporal da sociedade: o tempo social. In: SZTOMPKA, Piotr. A Sociologia da Mudança Social. São Paulo: Record, 2005. (pp. 83-108)
SZTOMPKA, Piotr. As modalidades de tradição histórica. In: SZTOMPKA, Piotr. A Sociologia da Mudança Social. São Paulo: Record, 2005. (pp. 109-130)
SZTOMPKA, Piotr. As modalidades de tradição histórica. In: SZTOMPKA, Piotr. A Sociologia da Mudança Social. São Paulo: Record, 2005. (pp. 131-156)
WEBER, Max. Ação social e relação social. In: FORACCHI, Marialice Mencarini. MARTINS, J. S. (Ed.). Sociologia e Sociedade:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140)**
Disciplina	**3782 - SOCIOLOGIA**
Turma	**HIM**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977, pp. 139-144.
WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: COHN, Gabriel. Max Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 1986.

Complementar

SANTOS, Boaventura de Souza. Subjetividade, cidadania e emancipação. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Pelas mãos de Alice. O social e o político na pós-modernidade. Porto: edições Afrontamento, 1999.
SCHERER-WARREN, Ilse. LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Movimentos sociais e participação: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022